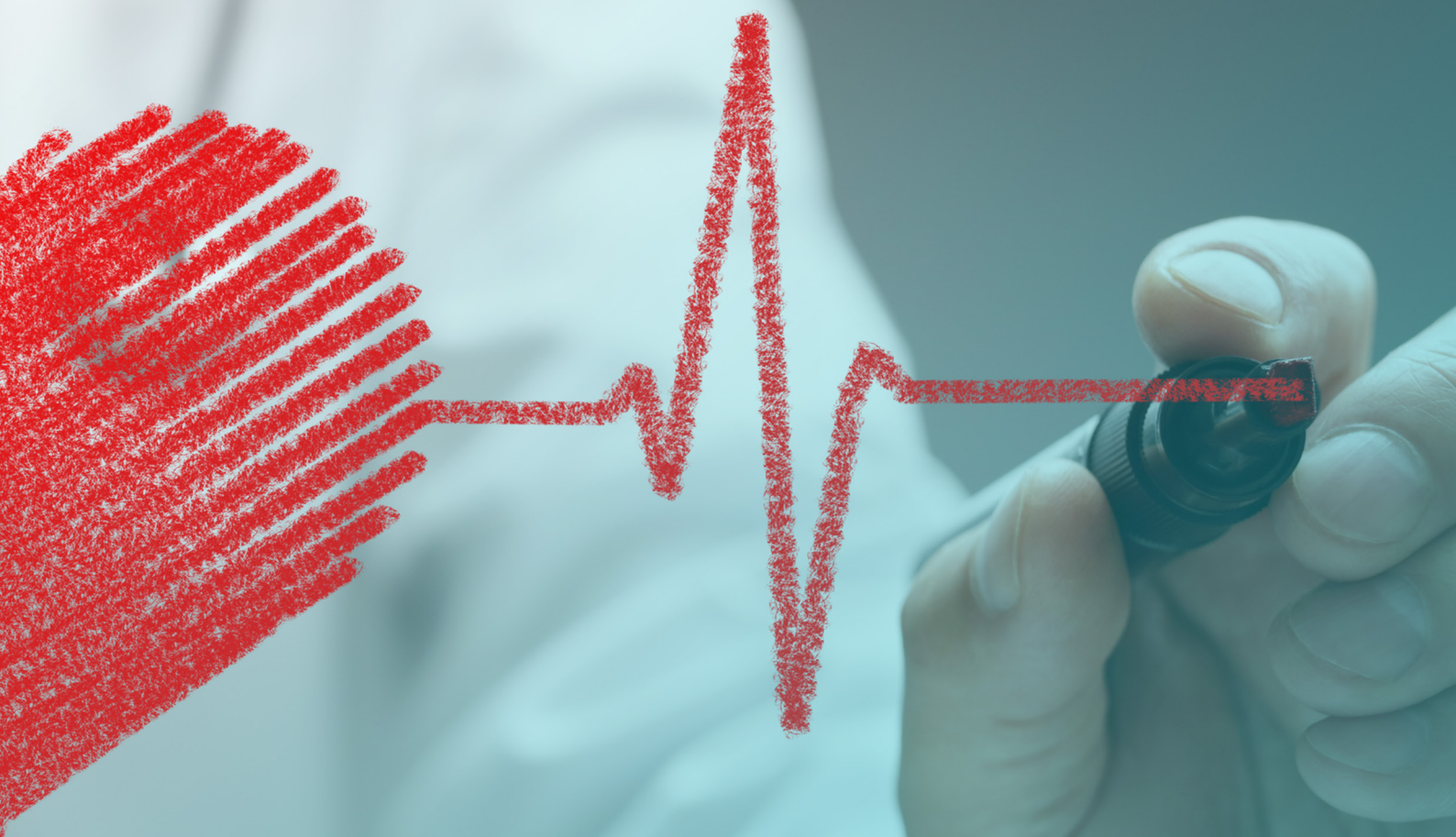


Bases Conceituais da **Saúde 6**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 6 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-137-4

DOI 10.22533/at.ed.374191502

1. Bioética. 2. Política de saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A bioética é considerada como um novo território do conhecimento, inicialmente seu foco de preocupação foi direcionado preferencialmente para os campos da relação profissional-paciente e pesquisa. Com o passar dos anos, esse horizonte de atuação foi gradualmente ampliado, alcançou uma relação consistente com as áreas social e sanitária.

A velocidade das descobertas, de certa forma, ‘roubou’ das sociedades humanas contemporâneas o tempo necessário e indispensável para o amadurecimento moral das respostas frente às ‘novidades’. Portanto, a bioética surge como um novo instrumento metodológico com o objetivo de proporcionar reflexões e respostas possíveis diante desses dilemas.

Os conflitos gerados entre a evolução do mundo, o progresso tecnológico e os direitos humanos estão cada vez mais frequentes. A discussão bioética pode contribuir na procura por respostas equilibradas frente aos conflitos atuais e aos das próximas décadas, isso requer abordagens pluralistas e transdisciplinares a partir da realidade concreta.

A bioética brasileira apresentou desenvolvimento tardio, porém passou a ser incorporada objetivamente na construção sanitárias no país e no próprio funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com esse contexto e objetivando a melhor sistematização e compreensão da bioética, nesse volume serão abordadas questões relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e científico e aos processos evolutivos e sociais.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

BIOSSEGURANÇA NA AVALIAÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS DOS TRANSGÊNICOS

Adolf Hitler Cardoso de Araújo
Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto
Bartolomeu Garcia de Souza Medeiros
Valeska Silva Lucena

DOI 10.22533/at.ed.3741915021

CAPÍTULO 2 12

SÍNTESE E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO 1,2,4-OXADIAZOL 3,5-DISSUBSTITUÍDO

Rodrigo Ribeiro Alves Caiana
Érick Caique Santos Costa
Maria Verônica de Sales Barbosa
Giselle Barbosa Bezerra
Francirenildo Andrade Santos
Jaqueline Ferreira Ramos
Danilo Lima Dantas
Juliano Carlo Rufino de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.3741915022

CAPÍTULO 3 24

OS PRINCIPAIS FÁRMACOS UTILIZADOS COMO ADULTERANTES EM AMOSTRAS DE COCAÍNA

Hemerson Iury Ferreira Magalhães
Ericson Alves Silva Filho
Gleice Rayanne da Silva
Marianna Vieira Sobral
Aníbal de Freitas Santos Júnior
Breno Alves Auad Moreira
Rony Anderson Rezende Costa
Bruno Coelho Cavalcanti
Cecília Rocha da Silva
Hélio Vitoriano Nobre Júnior
José Roberto Oliveira Ferreira
Ricardo Rodrigues Lucas

DOI 10.22533/at.ed.3741915023

CAPÍTULO 4 35

ANÁLISE BIOENERGÉTICA: UM PANORAMA DOS ESTUDOS PUBLICADOS NA ATUALIDADE

Any Caroliny Alves de Souza
Ana Carolina Pereira Eugênio
Camila Diniz de Carvalho Souza
Jorge Francisco Sandro Souza Silva
Yasmin Karla de Araújo Oliveira
Alexandre Franca Barreto

DOI 10.22533/at.ed.3741915024

CAPÍTULO 5 54

ANÁLISE DE DIMENSIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E NÚMERO DE REFEIÇÕES EM UM RESTAURANTE COMERCIAL ÁRABE NA CIDADE DE BELÉM-PA, 2017

Fernando Filho Silva Damasceno

Elizane Leão Batista

Amanda Joyce Caldo de Souza

Andreia Pereira Silva

Rodolfo Silva de Freitas

Herison Diego Abreu de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.3741915025

CAPÍTULO 6 63

ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE QUEIXA TÉCNICA E EVENTO ADVERSO DE MEDICAMENTOS E MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR EM UM HOSPITAL SENTINELA

Ana Laura de Cabral Sobreira

Danillo Alencar Roseno

Laura Christina Freitas

Roseana Souza Pedrosa

Adriana Amorim de Farias Leal

DOI 10.22533/at.ed.3741915026

CAPÍTULO 7 76

ANÁLISE DO GRAU DE COMPLETUDE DAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL, DE RESIDENTES DO MUNICÍPIO DE PETROLINA (PE), NO PERÍODO DE 2011 A 2016

Maiara Leite Barberino

Larissa de Sá Carvalho

Lorena Maria Souza Rosas

Herydiane Rodrigues Correia Wanderley

Natália Matos Barbosa Amarante

Marcelo Domingues de Faria

DOI 10.22533/at.ed.3741915027

CAPÍTULO 8 85

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO DE MICRO- ORGANISMOS ISOLADOS DE AMOSTRAS ALIMENTARES E PRODUÇÃO DE ENZIMAS HIDROLÍTICAS

Emília Mendes da Silva Santos

Ariosto Afonso de Moraes

Isabela Regina Alvares da Silva Lira

Diogo Guimarães

Juliana Moura de Luna

DOI 10.22533/at.ed.3741915028

CAPÍTULO 9 93

BATATA YACON COMO INGREDIENTE NA ELABORAÇÃO DE PÃO PARA DIABÉTICOS: ASPECTOS FUNCIONAIS E NUTRICIONAIS

Adalgisa Gabriela dos Santos Guimarães

Ana Beatriz Praia

Nelson Rosa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3741915029

CAPÍTULO 10 103

BIOEDUCA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE GRADUANDOS EM BIOMEDICINA

Lumara Silvia Santana Ferreira
Wellenice da Silva Barroso
Amanda Mendes Silva
Lailson Parente Lustosa Júnior
Etiane Prestes Batirola Alves

DOI 10.22533/at.ed.37419150210

CAPÍTULO 11 111

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMIDOR DE QUEIJO DE COALHO NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Dayane de Melo Barros
Danielle Feijó de Moura
Tamiris Alves Rocha
Silvio Assis de Oliveira Ferreira
Roberta Albuquerque Bento da Fonte
Erilane de Castro Lima Machado
Ranilson de Souza Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.37419150211

CAPÍTULO 12 121

CONFERÊNCIA DO CARRO DE EMERGÊNCIA: A RELEVÂNCIA FRENTE À UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA (CTI) - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Silva Nogueira
Manuela Furtado Veloso de Oliveira
Aldeyse Teixeira de Lima
Mikaelly Almeida Amorim Oliveira
Aline Bento Neves
Gabriela De Nazaré e Silva Dias
Erlon Gabriel Rego de Andrade
Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro
Irineia Bezerril de Oliveira da Silva
Nubia Cristina Pereira Garcia
Lilian Thais Dias Santos Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.37419150212

CAPÍTULO 13 128

ELESTROESTIMULAÇÃO DE ALTA VOLTAGEM NO REPARO TECIDUAL DE LESÃO POR PRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Ramine Ramos de Souza Matos
Karoliny Teixeira Santos
Larycia Vicente Rodrigues
Cristina Maria Félix Crispiniano
Eduardo Rafael de Sousa Neto
Maria Conceição Matias da Silva
Márcia Bento Moreira

DOI 10.22533/at.ed.37419150213

CAPÍTULO 14 135

EPIGENÉTICA

Renata Mendes de Freitas
Mário Campos Júnior

DOI 10.22533/at.ed.37419150214

CAPÍTULO 15	144
EQUIDADE COMO MARCO ÉTICO INSERIDO NA DIMENSÃO SOCIAL DA BIOÉTICA	
<i>Marcelo Moreira Corgozinho</i>	
<i>Aline Albuquerque Sant'Anna de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150215	
CAPÍTULO 16	157
MANIPULAÇÃO GENÉTICA: AVANÇOS E BIOÉTICA	
<i>Layslla Caroline Araújo Almeida</i>	
<i>Renata Maria Vieira Nogueira</i>	
<i>Valeska Silva Lucena</i>	
<i>Maria Do Socorro Rocha Melo Peixoto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150216	
CAPÍTULO 17	166
MARCADOR DE DANO OXIDATIVO CELULAR EM DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS EM RIBEIRINHOS DO ESTADO DO PARÁ	
<i>Aline Barreto Sá</i>	
<i>Bruna Emanuelle Sanches Borges</i>	
<i>Claudia Simone Oliveira Baltazar</i>	
<i>Maria da Conceição Nascimento Pinheiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150217	
CAPÍTULO 18	174
MODIFICAÇÃO ESTRUTURAL NO EUGENOL: SÍNTESE, CARACTERIZAÇÃO E ATIVIDADE TOXICOLÓGICA FRENTE À ARTEMIA SALINA LEACH	
<i>Josefa Aqueline da Cunha Lima</i>	
<i>Herbert Igor Rodrigues de Medeiros</i>	
<i>Jadson de Farias Silva</i>	
<i>Romário Jonas de Oliveira</i>	
<i>Cosme Silva Santos</i>	
<i>Juliano Carlo Rufino de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150218	
CAPÍTULO 19	184
O ENSINO DA BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DE SAÚDE	
<i>Waldemar Antônio das Neves Júnior</i>	
<i>Sergio Rego</i>	
<i>Laís Záu Serpa de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150219	
CAPÍTULO 20	196
PRÉ-ECLÂMPSIA: USO DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO NA PREVENÇÃO	
<i>Jaciara Aparecida Dias Santos</i>	
<i>Sammantha Maryanne Soares Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150220	

CAPÍTULO 21 198

SÍNTESE E AVALIAÇÃO DO PERFIL TOXICOLÓGICO, FARMACODINÂMICO E FARMACOCINÉTICO DO BENZIL 4,6-DI-O-ACETIL-2,3-DIDESOXI-A-D-ERITRO-HEX-2-ENOPIRANOSÍDEO EMPREGANDO MÉTODOS *IN SILICO*

Rodrigo Ribeiro Alves Caiana
Rayane de Oliveira Silva
Romário Jonas de Oliveira
Cosme Silva Santos
João Rufino de Freitas Filho
Juliano Carlo Rufino de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.37419150221

CAPÍTULO 22 211

USO DE ÁCIDOS GRAXOS POLI-INSATURADOS ÔMEGA-3 COMO SUBSTITUTOS DE MEDICAMENTOS ANTI-INFLAMATÓRIOS EM DOENÇAS CRÔNICAS

Geovana Alves Cleef de Souza
Roseane Aires de Oliveira
Rafaela da Silva Filgueira
Esther Pereira Matos Carneiro
Thamires Ferreira Dantas
Williana Gomes da Silva
Ercicleide Gomes Teixeira
Edna Maria Nascimento da Paz
Anabelle Moraes de Jaimes
Dinara Maria da Silva Xavier
Adriana Paula Braz de Souza

DOI 10.22533/at.ed.37419150222

CAPÍTULO 23 223

SÍNDROME DE DELEÇÃO 22Q13.3 E CROMOSSOMO EM ANEL

Acácia Fernandes Lacerda de Carvalho
Esmeralda Santos Alves
Paula Brito Corrêa
Neulice França Correia Barros
Joanna Goes Castro Meira
Angelina Xavier Acosta

DOI 10.22533/at.ed.37419150223

CAPÍTULO 24 227

REALOCAÇÃO DE TRABALHADORES E BIOÉTICA: PERSPECTIVAS NA GESTÃO DE PESSOAS

Rosana Maria Barreto Colichi
Renata Oliveira Castilho
Martha Angelica Benicá Rodrigues Negrisoni

DOI 10.22533/at.ed.37419150224

CAPÍTULO 25 231

AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE DE INDIVÍDUOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA NO SUDOESTE BAIANO

Andrei Teixeira Almeida
Vitória da Conquista / BA.
Yuri Pereira Muniz
Cláudio Lima Souza
Laize Tomazi

DOI 10.22533/at.ed.37419150225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 247

CONFERÊNCIA DO CARRO DE EMERGÊNCIA: A RELEVÂNCIA FRENTE À UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA (CTI) - RELATO DE EXPERIENCIA

Raquel Silva Nogueira

Universidade do Estado do Pará - UEPA/
Graduação em Enfermagem, Faculdade
Estácio de Sá/Pós-graduação em Enfermagem
Oncológica
Belém - Pará

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Universidade do Estado do Pará - UEPA/
Graduação em Enfermagem, Faculdade
Conhecimento e Ciência – FCC/Pós-graduação
em UTI adulto e neonatal
Belém - Pará

Aldeyse Teixeira de Lima

Universidade do Estado do Pará - UEPA/
Graduação em Enfermagem
Belém - Pará

Mikaelly Almeida Amorim Oliveira

Universidade do Estado do Pará - UEPA/
Graduação em Enfermagem
Belém - Pará

Aline Bento Neves

Universidade Federal do Pará – UFPA/
Especialista em Nefrologia/Mestrado em
Enfermagem
Campinas – São Paulo

Gabriela De Nazaré e Silva Dias

Universidade do Estado do Pará – UEPA/
Graduação em Enfermagem
Belém- Pará

Erlon Gabriel Rego de Andrade

Universidade do Estado do Pará – UEPA/
Graduação em Enfermagem

Belém – Pará

Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro

Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ/
Graduação em Enfermagem, Escola Superior da
Amazônia - ESAMAZ/Pós graduação em UTI
Belém – Pará

Irineia Bezerril de Oliveira da Silva

Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ/
Graduação em Enfermagem, Escola Superior da
Amazônia - ESAMAZ/Pós graduação em UTI
Belém - Pará

Nubia Cristina Pereira Garcia

Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ/
Graduação em Enfermagem e Pós graduação em
UTI neonatal e adulto
Belém - Pará

Lilian Thais Dias Santos Monteiro

Universidade do Estado do Pará - UEPA/
Graduação em Enfermagem, CGESP/Pós
graduação em Auditoria e Nefrologia
Belém - Pará

RESUMO: Introdução: Em um Centro de Terapia Intensiva, uma das intercorrências mais presentes no setor é a parada cardiorrespiratória, confirmada pela ausência de pulso, responsividade e apneia ou respiração agônica. O material utilizado deve estar funcionando adequadamente e sempre disponível em local de fácil acesso. Geralmente,

é organizado e guardado nos carros de emergência. O objetivo do estudo é relatar a importância da conferência do carro de emergência para auxiliar o profissional de enfermagem na segurança do paciente em CTI. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em Unidade de Terapia Intensiva em um hospital público situado em Belém/PA. **Resultados:** Foi realizada uma dramatização abordando uma PCR seguida de óbito, por negligência de profissionais quanto ao uso e checagem do carro de emergência. Houve uma roda de conversa com os profissionais e produção de um check-list abordando todos os itens necessários de um carro de emergência. Foi elaborado um vídeo explicativo acerca da importância do CE e seus componentes. **Discussão:** Segundo estudos, o grande déficit de recursos tanto humanos quanto materiais está diretamente ligado as dificuldades encontradas no manuseio correto do carro de emergência e, conseqüentemente, ao atendimento prestado frente à uma PCR. **Conclusão:** Percebeu-se a negligência quanto à organização do CE. A equipe de enfermagem necessita verificar sistematicamente garantindo que os componentes básicos do carro estejam disponíveis. É de suma importância uma maior fiscalização quanto à organização, manutenção e a disponibilidade dos materiais do CE. É necessário reforçar a conferência diária, garantindo maior conforto e segurança durante a internação.

PALAVRAS- CHAVE: Carro de Emergência; Parada Cardiorrespiratória, Centro de Terapia Intensiva.

ABSTRACT: Introduction: In an Intensive Care Center, one of the most frequent interurrences in the sector is cardiorespiratory arrest, confirmed by lack of pulse, responsiveness and apnea or agonal breathing. The material used must be working properly and always available in an easily accessible place. It is usually organized and stored in emergency cars. The purpose of the study is to report the importance of emergency car conference to assist the nursing professional in patient safety in ICU. **Method:** Descriptive study, type of experience report, performed in an Intensive Care Unit at a public hospital located in Belém / PA. **Results:** A dramatization was performed addressing a CRP followed by death, due to the negligence of professionals regarding the use and check of the emergency car. There was a conversation wheel with the pros and production of a check-list addressing all the necessary items of an emergency car. An explanatory video about the importance of EC and its components was elaborated. **Discussion:** According to studies, the great deficit of both human and material resources is directly related to the difficulties encountered in the correct handling of the emergency car and, consequently, to the care given to a PCR. **Conclusion:** There was a perceived negligence regarding the organization of the EC. The nursing team needs to systematically check to ensure that the basic components of the car are available. Greater monitoring of the organization, maintenance and availability of EC materials is of paramount importance. It is necessary to reinforce the daily conference, ensuring greater comfort and safety during hospitalization.

KEYWORDS: Emergency Car; Cardiopulmonary arrest, Intensive Care Center.

1 | INTRODUÇÃO

A promoção do cuidado seguro para o paciente resulta tanto de processos e sistemas adequados nas instituições e serviços, quanto de políticas governamentais, assim como de práticas corretas por parte dos profissionais de saúde. A segurança deve ser valorizada como um direito do paciente e um compromisso ético do profissional de saúde em todos os múltiplos pontos dentro da rede de atenção à saúde, como por exemplo: domicílios, unidades básicas de saúde, centros de apoio psicossocial e hospitais, proporcionando cuidados e serviços seguros à população atendida (BRASIL, 2013).

De acordo com o Manual de Estratégias para Segurança do Paciente, elaborado pela Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente, a ampla variedade e os diferentes níveis de complexidade das ações e serviços da Rede de Atenção à Saúde apresentam características e necessidades específicas quanto à segurança do paciente. O hospital ainda está no centro das atenções de profissionais e instituições de saúde, órgãos governamentais e pesquisadores. Já na atenção primária, há especificidades quanto à segurança do cuidado que precisam ser adequadamente abordadas quando identificadas. Desse modo, será possível melhorar suas estruturas, modelos e métodos e oferecer cuidados mais seguros. Um sistema de atenção à saúde bem planejado, que considera que o ser humano pode errar, se antecipa na identificação de riscos antes que atinjam o paciente e causem danos. Além disso, para que o cuidado seja seguro, também é necessário construir uma cultura de segurança do paciente, em que profissionais e serviços compartilhem práticas, valores, atitudes e comportamentos de redução do dano e promoção do cuidado seguro. É preciso que medidas de segurança sejam sistematicamente inseridas em todos os processos de cuidado (BRASIL, 2013).

Em um Centro de Terapia Intensiva (CTI), há um maior nível de complexidade em relação aos procedimentos e cuidados prestados. Uma das intercorrências mais presentes no setor é a parada cardiorrespiratória (PCR) a qual é definida como ausência mecânica cardíaca, confirmada pela ausência de pulso detectável, ausência de responsividade e apneia ou respiração agônica (CHEREGATTI, AMORIM, 2010).

O resultado no atendimento de uma PCR depende de alguns fatores relacionados ao paciente tais como, por exemplo, idade, comorbidades, ritmo inicial da PCR, local do evento e, também, à estrutura hospitalar como a presença de equipes de emergência, materiais e local de cuidados pós-PCR e aos profissionais envolvidos com o atendimento. O material utilizado em reanimação cardiopulmonar (RCP) deve estar funcionando adequadamente e sempre disponível em local de fácil acesso. Esse material, geralmente, é organizado e guardado nos carros de emergência (LIMA et al, 2010).

Este carro funciona como um armário móvel, cuja padronização é proposta pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). É um equipamento de armazenagem, no

qual deve conter de forma sequenciada e organizada todo o material e equipamento utilizados pela equipe médica e de enfermagem durante os procedimentos de urgência e emergência, afim de agilizar o atendimento do paciente e reduzir desperdícios. Além de armazenar materiais destinados à avaliação e diagnóstico da PCR, o carro de emergência apresenta o suporte de controle de vias aéreas, acesso vascular, controle circulatório e medicamentos. A disponibilidade do conteúdo do carro de emergência baseia-se em três níveis de prioridade: os itens de nível I, que são considerados como essenciais, pois devem estar disponíveis no momento imediato à PCR; os de nível II, que são altamente recomendados e que devem estar disponíveis em, no máximo, quinze minutos; os itens classificados como de nível III são recomendados, mas de disponibilidade opcional. Diante disso, cabe ao enfermeiro, por ser o profissional que permanece um maior tempo na assistência ao paciente, coordenar as ações e direcionar as atribuições de sua equipe; preparar o desfibrilador; auxiliar o médico nas manobras de ressuscitação assumindo a ventilação ou a compressão torácica e manter o carro de emergência previamente equipado, checado e lacrado (BRASIL, 2011, HIDERJANE et al, 2013).

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo relatar a importância da conferência do carro de emergência para auxiliar o profissional de enfermagem na segurança do paciente em um Centro de Terapia Intensiva.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado durante aulas práticas hospitalares da disciplina Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva no primeiro bimestre de 2016 em um hospital público situado na região metropolitana de Belém, estado do Pará.

O estudo descritivo tem como objetivo principal a exposição de particularidades de determinada população. Esse tipo de estudo tem a finalidade de descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade de forma sistemática, detalhada e objetiva. Para isso, foi aplicada a metodologia da Problematização conforme definido pelo Arco de Maguerez o qual foi apresentado pela primeira vez em 1982 por Bordenave e Pereira, o qual é dividido em cinco etapas: primeiramente é realizada a observação da realidade, onde é definido o problema a ser estudado; em seguida é escolhido pontos-chaves, problemáticas mais pertinentes no local de estudo, o qual possibilita uma maior compreensão da complexidade do mesmo; a terceira etapa é a da teorização, a qual é realizado o levantamento bibliográfico sobre o assunto definido; todo estudo até a etapa da teorização serve de base para a transformação da realidade e então chega-se à quarta etapa que é a das hipóteses de solução onde a criatividade e originalidade dos pesquisadores devem ser estimuladas para que possa ser chegada nas alternativas de solução, e por fim, a ultima etapa que é a da aplicação à realidade,

a qual possibilita o intervir, a aplicação de métodos que permitem fixar as soluções elencadas à comunidade (COLOMBO E BERBEL, 2007; COSTA E BARRETO, 2003).

3 | RESULTADOS

A partir da observação, foi realizado o levantamento de temas, elegendo o carro de emergência em CTI. No momento posterior, foram selecionados pontos-chaves: O carro de emergência estava incompleto; materiais como desfibrilador, cilindro de O₂, que são indispensáveis em uma PCR não estavam disponíveis. O carro ainda, não possuía uma lista de checagem completa, contendo apenas a confirmação de fármacos de primeira linha. No terceiro momento, houve a teorização do problema, no qual foi realizado levantamento bibliográfico. Nesta etapa, evidenciou-se a importância do profissional de enfermagem e sua equipe quanto à organização e manipulação do carro de emergência, especificamente frente a uma PCR. A partir disso, foi pensado em tecnologias para retorno ao campo de estudo a fim de que a problemática pudesse ser cessada e ou amenizada. A partir da problemática encontrada, foi realizada uma dramatização no CTI, protagonizada pelas acadêmicas, caracterizadas com vestimenta apropriada e utilização de equipamentos existentes no CTI, autorizado pela chefia do setor do hospital. A encenação abordou uma PCR seguida de óbito, por negligência de profissionais quanto ao uso e checagem do carro de emergência. Além disso, houve uma roda de conversa com os profissionais envolvidos. Ademais, foi produzido um check-list com completa conferência abordando todos os itens necessários e quantidades utilizadas em um carro de emergência. Por fim, foi elaborado um vídeo explicativo acerca da importância do carro de emergência e seus componentes, com a demonstração dos demais dispositivos, reproduzidos e discutidos em sala de aula.

4 | DISCUSSÃO

Segundo estudos, o grande déficit de recursos tanto humanos quanto materiais está diretamente ligado às dificuldades encontradas no manuseio correto do carro de emergência e, conseqüentemente, ao atendimento prestado frente a uma PCR. A partir da experiência relatada, percebeu-se que é necessário a promoção de uma educação continuada para a equipe para que esta esteja devidamente preparada para situações que requerem agilidade ao utilizar o carro de emergência em CTI. Além disso, pôde-se perceber que o carro de emergência avaliado não possuía lacre para o controle dos materiais que deveriam estar disponíveis, o que pode ser comparado com outros estudos maiores realizados em Pernambuco, por exemplo, em que todos os carros de emergências observados apresentaram falhas quanto ao manejo e falta de equipamento, e no México, onde 90% destes possuíam algumas outras deficiências

(BATISTA, BIANCHI, 2006).

É válido ressaltar ainda que, mesmo nas situações de emergência como a PCR, é necessário que tenha um check-list e que este seja preenchido em todos seus itens pelos profissionais do setor, para que não falte nenhum instrumento importante. Sabe-se ainda que, o manejo das vias aéreas é uma prioridade em situações nas quais existe comprometimento cardiocirculatório, pois pode causar grande influência na eficácia da recuperação e quando dificultada pode levar a sequela permanente ou morte. Em relação ao carro analisado, não havia micropore, bem como jelco e agulha de todos os calibres preconizados (LUZIA, LUCENA, 2009).

No atendimento à PCR, muitas vezes a administração de fármacos é considerada como de segunda prioridade. Contudo, é de extrema relevância a obtenção de acesso vascular para a administração dos medicamentos e fluidos, na tentativa de restabelecer e manter as condições dos batimentos cardíacos e a circulação. Desta forma, a disponibilidade dos materiais para a instalação do acesso venoso, tais como jelcos, seringas e agulhas, deve ser respeitada nos CE, já que torna-se necessária a infusão de grandes volumes e drogas, pois se está diante de limitada reserva cardiocirculatória, pulmonar e cerebral (BATISTA, BIANCHI, 2006).

O carro de emergência deve apresentar medicamentos para além da reversão da PCR, como os que são empregados no tratamento as causas de parada cardíaca como o edema agudo de pulmão e síndromes coronarianas. No entanto, no CE do setor, estavam disponíveis apenas os medicamentos restituintes da PCR, tais como adrenalina, atropina, amiodarona e lidocaína. Para que o CE esteja funcionando e organizado, as estratégias de educação em saúde são essenciais para transformar uma prática a fim de que se tenha maior segurança para o profissional e paciente. Fiscalizações constantes no carro de emergência devem ser realizadas a cada troca de plantão para que não haja um possível risco e ou dano durante a assistência (LUZIA, LUCENA, 2009).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo, foi possível perceber a negligência existente quanto à organização do carro de emergência e a relevância dos dispositivos executados, promovendo a redução de eventos adversos, além de reeducar a equipe envolvida. A equipe de enfermagem necessita efetuar a verificação sistemática para garantir que ao menos os componentes básicos do carro estejam disponíveis o que facilita a melhor execução do trabalho diante de uma PCR e melhoria da assistência de forma geral ao paciente que se encontra em estado crítico. Logo, é de suma importância uma maior fiscalização quanto à organização, manutenção dos carros de emergências e a disponibilidade de seus materiais e que a equipe do hospital elabore um protocolo condizente com sua realidade e rotina. Além disso, é necessário reforçar a conferência

diária, em todos os turnos, sob responsabilidade do enfermeiro de plantão. Assim, todos os cuidados prestados com o carro de emergência protegem o paciente de danos desnecessários, garante maior conforto e promove a sua segurança durante a internação.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K.M., BIANCHI E.R.F. **Estresse do enfermeiro em unidade de emergência**. Revista Latino Americana de Enfermagem 2006; 4(14): 534-9.

BRASIL, Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Parecer coren-sp cat nº 030/2010, **Atendimento ao paciente em parada cardiorrespiratória (PCR)**. [s.n]. São Paulo; 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 529 de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)** Diário Oficial da União 2 abr 2013;Seção 1

CHEREGATTI, A.L., AMORIM C.P., organizadores. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. 2 ed. São Paulo; 2010.

COLOMBO, A.A., BERBEL, N.A.N. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v 28, n 2, p. 121-146, jul - dez 2007

COSTA M.F.L., BARRETO, S.M. **Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento** Epidemiologia e Serviços de Saúde, 189 - 201, 2003

HILDERJANE C., et al. **Carros de emergência: Disponibilidade dos itens essenciais em um hospital de urgência norterriograndense**. Revista Electrónica trimestral de Enfermería [s.n]. Julio, nº 31. Portugal; 2013

LIMA S.G., DINIZ L.R., FILHO E.O.N., OLIVEIRA M.F., OLIVEIRA J.A.V., et al. **Os carros de emergência e o suporte avançado de vida**. Revista Brasileira de Clínica Médica. [s.n]. São Paulo; 2010 set-out;8(5):399-404.

LUZIA M.F., LUCENA A.F. **Parada cardiorrespiratória do paciente adulto no âmbito intra-hospitalar: subsídios para a enfermagem**. Revista Gaúcha de Enfermagem 2009; 30(2):328- 37.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-137-4

